

manifesto

ISSN: 1645-5940

TEMAS SOCIAIS E POLÍTICOS

FUNDADOR: MIGUEL PORTAS / DIRETOR: NUNO SERRA

Nº 5 / 2ª SÉRIE / OUTONO E INVERNO 2020/21 / €9,50 / PUBLICAÇÃO SEMESTRAL

ANA BENAVENTE
ANA MARGARIDA ESTEVES
ANDRÉ CARMO
CARLOS M. G. L. TEIXEIRA
CLIVE L. SPASH
DANIEL OLIVEIRA
FILIPA VALA
FREDERICO FRANCISCO
HELOÍSA APOLÓNIA
HENRIQUE SOUSA
ISABEL DO CARMO
ISABEL MENDES LOPES
JOANA MANUEL
JOANA VILLAVERDE
JOÃO N. RODRIGUES
JOÃO RODRIGUES
JOÃO SANTOS PEREIRA
JORGE COSTA
JORGE PINTO
JOSÉ CASTRO CALDAS
JOSÉ GUSMÃO
JOSÉ VÍTOR MALHEIROS
MARGARIDA MARQUES
MARISA MATIAS
MIGUEL VALE DE ALMEIDA
NUNO TELES
PAULA CABEÇADAS
PAULO PEDRÓSO
ROBERT POLLIN
SEBASTIÃO PERNES
SÉRGIO GODINHO
VASCO PAIVA
VERA FERREIRA
VICENTE FERREIRA

PARA QUE NÃO FIQUE TUDO NA MESMA

PANDEMIA E CRISE AMBIENTAL

ENTREVISTAS A

JOSÉ REIS e FRANCISCO FERREIRA

ATUALIDADE João Rodrigues e Nuno Teles **E já só há o Estado a que isto chegou** / José Castro Caldas **O súbito industrialismo de todos os partidos e as possibilidades de reindustrialização em Portugal** / Paulo Pedroso **A Covid-19 e a desigualdade** / Isabel do Carmo e João N. Rodrigues **O Serviço Nacional de Saúde e a Covid-19** / André Carmo **A Visão Estratégica de Costa Silva ou, mais uma vez, a crise como oportunidade** **PRESIDENCIAIS** Daniel Oliveira **Nas margens do Rubicão** / Ana Benavente **O meu apoio? Marisa Matias. Porquê? Múltiplas razões** / Joana Manuel **O João Ferreira tem o meu voto** **ENTREVISTA PRINCIPAL** por José Vítor Malheiros **José Reis: «Precisamos de um programa de insubmissão»** **CONTRADITÓRIO** **A UNIÃO EUROPEIA ESTEVE À ALTURA NA RESPOSTA À CRISE?** Margarida Marques **Desta vez temos uma resposta europeia à crise** / José Gusmão **Acordo no Conselho Europeu: pensar em grande e omitir os detalhes** **DOSSIÊ** **ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E CRISE AMBIENTAL** Filipa Vala **Entrevista a Francisco Ferreira** / Clive L. Spash **A passiva revolução ambiental capitalista** / Robert Pollin **Defender os Comuns Globais com um Novo Pacto Verde Global** / José Gusmão, Marisa Matias e Vicente Ferreira **Verdes Planos** / Vera Ferreira **Justiça na Transição? Rumo à neutralidade carbónica em Portugal** / Frederico Francisco **Os limites do planeta, a tecnologia que nos vai salvar e a injustiça climática** / Heloísa Apolónia **Desvalorização do Ambiente – Um erro político de custo elevado** / Jorge Costa **Energia, transição climática e propriedade pública** / Isabel Mendes Lopes, Jorge Pinto e Carlos M. G. L. Teixeira **Pós-Covid-19: Um novo paradigma para a mobilidade?** / Vasco Paiva **Agricultura, floresta e desenvolvimento rural** / João Santos Pereira **Florestas e ambiente** / Ana Margarida Esteves **Desenvolvimento Regenerativo: Comunidade, resiliência ecológica e economia solidária** **OPINIÃO: ELEIÇÕES AMERICANAS** Miguel Vale de Almeida **Não são todos iguais** / João Rodrigues **Antes e depois do suspiro de alívio** **MEMÓRIA** Sérgio Godinho **ZMB** **PORTFÓLIO** Joana Villaverde **«Animals nightmare»** **RECENSÃO** Henrique Sousa **«Poderes sindicais em debate»** **FILME** Paula Cabeçadas Bacurau **FOTOGRAFIA** Sebastião Pernes **«Ondas»**



Este número da Manifesto foi inicialmente concebido para se dedicar à crise ambiental. Já então com uma ideia muito clara: a de que as alterações climáticas, e a urgência de respostas, constituíam um sinal inequívoco da necessidade de repensar o nosso modo de vida e como nos organizamos, questionando as formas e as lógicas de um capitalismo globalizado e neoliberal, que se tornou hegemónico com a crescente erosão de freios e contrapesos democráticos na escala nacional.

E surgiu, entretanto, a crise pandémica associada à Covid-19, que perturbou de forma brutal o quotidiano, no plano social, económico e até político e cultural, obrigando à adoção de medidas, até aqui impensáveis, para a enfrentar. No fundo, temos todos a obrigação de saber que a robustez das soluções democráticas – do Serviço Nacional de Saúde à confiança social alimentada pela igualdade cidadã, passando pelas instituições públicas de produção de ciência – são outros tantos mecanismos que fazem a diferença no combate à pandemia. Esta obrigou-nos a distinguir o essencial do acessório, incluindo na produção e no trabalho, superando o relativismo neoliberal, que tinha feito da finança o alfa e ómega da existência. E obrigou também as instituições europeias a suspender regras “estúpidas” no plano orçamental ou do mercado interno sem, no entanto, colocar em causa o primado da finança. Pôde continuar a circular livremente, mesmo que o pânico financeiro inicial, só contido pelas intervenções robustas dos bancos centrais em modo bombeiro, tenha mostrado a natureza irracional deste sistema.

Paradoxalmente, esta irrupção da pandemia acabaria por colocar a urgência ambiental num segundo plano de preocupações e prioridades, por mais que ela não possa ser desligada da catástrofe ambiental em curso, da desflorestação e da circulação internacional desenfreada, constituindo um sinal poderoso da necessidade de superação do paradigma de exploração e de desigualdade que nos trouxe até aqui. Como sublinhou o Papa Francisco na encíclica *Laudato Si*: “Uma verdadeira abordagem ecológica sempre se torna uma abordagem social, que deve integrar a justiça nos debates sobre o meio ambiente, para ouvir tanto o clamor da terra como o clamor dos pobres”.

Optámos por isso, nesta edição da revista Manifesto, que acaba por ser a única do ano de 2020, quebrando a periodicidade semestral que temos conseguido manter, por dedicar uma boa parte da Atualidade a questões que a crise pandémica suscita, mantendo no dossiê o tratamento das alterações climáticas e da crise ambiental. Ou seja, sublinhando desta forma que estamos perante fenómenos articulados e convergentes, evidenciando a insustentabilidade do modelo a que estamos sujeitos, à escala nacional e internacional.

Assim, nos textos dedicados à crise pandémica, na secção de Atualidade, destaca-se o modo como esta obriga a repensar a questão do Estado e do seu papel como agente da mudança (João Rodrigues, Nuno Teles e André Carmo), ou a necessidade de reconfiguração das cadeias e sistemas produtivos (José Castro Caldas), na linha de uma imprescindível revalorização da escala nacional, em detrimento das lógicas supranacionais que têm prevalecido. Ou, no âmbito da capacidade de resposta aos impactos diretos da pandemia, a evidência do papel decisivo que o SNS tem assumido, apesar do desinvestimento e das fragilidades acumuladas (Isabel do Carmo), a par da dificuldade de estabelecer medidas, no

plano da proteção social face à perda de rendimentos, que impeçam o agravar das desigualdades (Paulo Pedroso). Ainda na Atualidade, são três os artigos que se debruçam sobre as próximas eleições presidenciais e que, no seu conjunto, discutem o sentido das várias candidaturas à esquerda (Daniel Oliveira, Ana Benavente e Joana Manuel). No Contraditório, os eurodeputados Margarida Marques e José Gusmão discutem a resposta europeia à crise.

É também de fragilidades e desafios, da necessidade de políticas que invertam trajetórias, que tratam as entrevistas a José Reis e Francisco Ferreira, esta última a abrir o dossiê dedicado à crise ambiental. Seguem-se dois textos, de Clive L. Spash e Robert Pollin, que discutem as principais propostas para a defesa do planeta que vão às raízes do problema. Aliás, é a proposta do chamado *Green New Deal*, à escala europeia, que suscita a análise crítica subjacente ao texto de José Gusmão, Marisa Matias e Vicente Ferreira.

Ainda no dossiê, diversos textos assumem as implicações que um combate consequente às alterações climáticas forçosamente tem ao nível das diferentes políticas públicas, como sucede no caso da política energética (Jorge Costa), de transportes (Isabel Lopes, Jorge Pinto e Carlos Teixeira), ou das políticas agrícola e florestal (Vasco Paiva e João Santos Pereira). A que acrescem reflexões sobre o processo de transição ambiental em termos de justiça social (Vera Ferreira), a organização institucional da política de ambiente (Heloísa Apolónia), o desenvolvimento de sistemas económicos locais mais sustentáveis (Ana Margarida Esteves) ou os contributos possíveis da ciência e da tecnologia para a superação da crise ambiental (Frederico Francisco).

Miguel Vale de Almeida e João Rodrigues discutem as eleições nos EUA, os seus contextos e as implicações da derrota de Trump para tempos que desta forma podem ser, haja vontade política, um pouco menos sombrios por lá e também por cá. Sebastião Pernes e Joana Villaverde ilustram, com as suas fotos e desenhos, esta edição da revista, onde se presta ainda homenagem a José Mário Branco, que nos deixou há cerca de um ano, pela pena de Sérgio Godinho.

O título deste número da Manifesto traduz uma vontade preocupada e inquieta. A de que aos sinais de crise profunda, dados pela pandemia e pelas alterações climáticas – que colocam em causa a própria sobrevivência do planeta e no planeta – saibamos responder com alternativas políticas sólidas, que garantam uma economia justa e sustentável e a defesa do bem-comum. Uma tarefa que, dadas as circunstâncias em que nos encontramos, e uma vez desfeitas as proclamações de mudança que ouvimos no início da pandemia, convoca um otimismo da nossa vontade que consiga superar o pessimismo das nossas razões. ■

A crise ambiental e a crise pandémica constituem duas evidências, fortes e convergentes, da necessidade de superação do modelo de capitalismo neoliberal que se constituiu nas últimas décadas, e cuja insustentabilidade, social e ambiental, é cada vez mais evidente